

O ACERVO DO MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA DO DISTRITO FEDERAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

THE COLLECTION OF THE CANDANGA MEMORY VIVO MUSEUM OF THE FEDERAL DISTRICT: A TEACHING PROPOSAL

Tiago Soares dos Santos
Claudia Pinheiro Nascimento
Francisca Carla Santos Ferrer

RESUMO

Este artigo busca apresentar como foi idealizado e realizado o processo de construção da nova capital federal do Brasil, a cidade de Brasília, além da formação das cidades satélites e sua população, grande responsável por este processo. São apresentados os conceitos sobre patrimônio histórico e conceitos de memória, e como estes podem contribuir para que se possam analisar os objetos pertencentes ao acervo de um museu, bem como sua empregabilidade para a compreensão da formação da história local. Foram analisados se eles podem contribuir para a formação e compreensão da história local a partir da visita ao museu onde estão alocados. A visita ao museu tem por objetivo mostrar a todos como foi o processo de construção de Brasília, como agiam as pessoas que vieram fazer parte da construção e como foi o seu processo de mudança de suas cidades natais para o Planalto Central. Foi retratada também a análise do acervo enquanto patrimônio histórico, a contribuição do currículo em movimento adotado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal para o ensino da história local, e apresentada uma proposta didática para que os alunos possam apresentar sua compreensão a respeito do assunto apresentado durante a exposição no Museu Vivo da Memória Candanga.

Palavras-Chave: patrimônio, memória, museu, acervo, população.

ABSTRACT

This article seeks to present how the construction process of the new federal capital of Brazil, the city of Brasília, was conceived and carried out, in addition to the formation of satellite cities and their population, largely responsible for this process. Concepts about historical heritage and concepts of memory are presented, and how they can contribute to the analysis of objects belonging to a museum's collection, as well as their employability for understanding the formation of local history. Can these objects be used to understand the formation of local history? We will analyze whether they can contribute to the formation and understanding of local history from the visit to the museum where they are located. The visit to the museum aims to show everyone how the construction process in Brasília was, how the people who came to be part of the construction acted, and how they moved from their hometowns to the Central Plateau. It also portrays the analysis of the collection as a historical heritage, the contribution of the moving curriculum adopted by the Education Department of the Federal District to the teaching of local history, and a didactic proposal for students to present their understanding of the subject presented during the exhibition at the Museu Vivo da Memória Candanga. For the author, this theme was important for his contribution and academic training, thus being able to create new concepts regarding the formation of the DF and its satellite cities, as well its local population.

Keywords: heritage, memory, museum, collection, population.

Introdução

Este artigo buscará compreender a história local, tornando possível evidenciar que Brasília e as cidades ao seu redor não foram construídas e formadas apenas por um único grupo de pessoas, mas por uma pluralidade de sujeitos históricos. É necessário que os alunos tenham conhecimento acerca desse processo para que possam valorizar e compreender que a cidade em que vivem é composta por uma grande diversidade de culturas, tradições e grupos sociais, e com isso, compreender a história local.

Os conceitos apresentados neste artigo foram analisados a partir dos pontos de vista apresentados por autores como Pierre Norah (1993), Maurice Halbwachs (2004) entre outros nomes importantes para que se possa compreender como o acervo do Museu Vivo da Memória Candanga MVMC pode ser utilizado como proposta didática para o ensino de história local para os alunos do ensino fundamental (anos finais).

Vale ressaltar que durante o processo de construção da nova Capital Federal, ocorreu a migração de diversas pessoas de vários estados brasileiros para o Planalto Central em busca de vida nova, trabalho e oportunidades de melhoria de vida. Entretanto, não foi um processo simples, a grande quantidade de pessoas que haviam se mudado para o centro-oeste do país viviam nos acampamentos pioneiros que necessitavam de melhores condições de vida e precisavam ser assentadas em outros locais mais afastados dos campos de obra, dando origem assim, às cidades satélites.

No campo metodológico, este artigo utiliza de pesquisa qualitativa exploratória, tendo como foco o conhecimento dos estudantes a respeito do que é acervo o de um museu, bem como sua contribuição para a construção da história local. Como processo de construção para este artigo, trata-se da realização de pesquisa bibliográfica, onde foram explorados artigos acadêmicos, conceitos e documentos elaborados por autores que realizam a abordagem a respeito do tema proposto, o que proporciona a estruturação para teórica para a realização desta pesquisa.

Realizar a análise desse processo de formação do DF poderá ajudar a compreender que Brasília é um grande sítio multicultural, formado pela luta diária da população migrante que formou novas raízes no Planalto Central durante o processo de construção da nova Capital federal. Este artigo está dividido em 3 partes, sendo a primeira responsável por introduzir o processo de construção do DF e a formação de seu patrimônio histórico, a segunda parte apresenta sobre os conceitos de memória e patrimônio e sua empregabilidade para o ensino de história, e a terceira parte apresenta a análise e proposta didática a respeito da visita e análise do acervo do MVMC.

2. A construção de Brasília a partir do contexto histórico e a construção do seu patrimônio histórico

A mudança da sede da Capital do Brasil era baseada em um projeto elaborado desde a época em que o país era governado pela monarquia portuguesa, e que tinha a intenção de transferir a Capital para o interior do Brasil. As obras para essa construção começaram no ano de 1957, época em que o presidente da República era Juscelino Kubitschek e tinha como visão a modernização do país.

A construção de Brasília foi realizada entre os anos de 1957 a 1960, período do governo de Juscelino Kubitschek. Esse grande feito foi realizado por JK com a promessa de modernizar o país. Seu slogan de campanha era “50 anos em 5”, onde o Brasil avançaria 50 anos de progresso em 5 anos. Para Juscelino, essa ideia foi consolidada em um grande conjunto de metas em diversos setores que envolviam a economia. A construção da nova Capital federal resumiu o plano de JK e a sua procura em tornar o Brasil um país moderno e a frente de seu tempo.

Vieram para a construção um grande número de pessoas sem estudo, e sem qualificação para a construção civil. Essas pessoas eram alocadas em serviços de serventes de obras e ficavam responsáveis pela abertura das estradas e ruas para a nova Capital. Já aqueles que sabiam ler e escrever, eram contratados para serviços de apontador, onde realizavam o registro do material gasto ao longo desse período.

Durante o processo de construção da nova Capital federal, ocorreu a migração de diversas pessoas de vários estados brasileiros para o Planalto Central em busca de vida nova, trabalho e oportunidades de melhoria de vida. Entretanto, não foi um processo simples, a grande quantidade de pessoas que haviam se mudado para o centro-oeste do país viviam nos acampamentos pioneiros, e que necessitavam de melhores condições de vida e precisavam ser assentadas em outros locais mais afastados dos campos de obra.

Esses trabalhadores chamados de candangos se reuniram e instalaram acampamentos improvisados às margens dos canteiros de obra, surgindo assim a Cidade Livre (conhecida hoje como Núcleo Bandeirante), Lonalândia (Candangolândia) e a Vila do IAPI (local onde foi construído o primeiro hospital da nova capital federal, Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira – HJKO – onde hoje está situado o Museu Vivo da Memória Candanga – MVMC). Segundo estudo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), esses trabalhadores migrantes chegaram ao quantitativo de 30 mil pessoas no ano de 1958, apesar de parte da população ser originária de estados próximos à tão sonhada nova Capital, como Minas Gerais, Goiás e Bahia, a grande maioria dos trabalhadores eram oriundos do Nordeste brasileiro.

Após a inauguração da cidade, o antigo HJKO seria demolido após a sua desativação no ano de 1975, contudo, os novos moradores que já haviam se instalado nos arredores e também por outras cidades pediram para que este fosse tombado e preservado. De acordo com o CMN (Cadastro Nacional de Museus), em 13 de novembro de 1985, a Secretaria de Cultura do Distrito Federal, por meio de seu Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico (DePHA), e do Decreto nº 9.036, concretiza o tombamento do espaço, tornando-se assim, parte integrante da cultura local bem como patrimônio arquitetônico e artístico, passando a se chamar futuramente Museu Vivo da Memória Candanga – MVMC.

Incumbido pela missão de interligar o passado e futuro através da conservação do que foi deixado pelas gerações antecessoras que vieram para tornar real o projeto de JK, o MVMC é frequentemente visitado pela população do Distrito Federal e de outros estados, recebendo inclusive turistas de outros países. Os objetos fornecidos pelos pioneiros que fixaram moradia na cidade vão desde malas em que os mesmos trouxeram seus pertences até vestidos de festa, fotografias, depoimentos e cartas, todos esses objetos contribuem de forma grandiosa para o processo de construção do patrimônio e construção histórica do complexo cultural com o intuito de valorizar a cultura dos operários que deixaram sua terra natal, motivados por uma vida com mais oportunidades e qualidade de vida.

A história desses trabalhadores é apresentada por meio da exposição permanente “Poeira, Lona e Concreto”, abrigada no MVMC juntamente com objetos, fotos, peças e edificações históricas que contam como foram os primeiros dias da construção de Brasília até sua inauguração no ano de 1960. O objetivo dessa exposição é manter viva a memória dos primeiros habitantes que aqui chegaram.

A exposição conta com vídeo onde é possível aos visitantes do museu, conhecer mais sobre o processo da construção de Brasília, como era a rotina diária dos trabalhadores e de suas famílias bem como outros objetos, nos remetendo ao fato de que a cidade como conhecemos hoje só foi possível graças ao esforço e dedicação destas pessoas. Tantas histórias e relatos mostram que Brasília é uma cidade multicultural, formada não apenas para a questão administrativa do país, pode ter sido esse o propósito original do projeto de JK, contudo aqueles que deram seu sangue e suor queriam mais e estavam dispostos a abraçar a nova cidade como seu ponto final de jornada, fixando suas raízes e realizando o sonho de uma vida melhor. As cidades ao redor de Brasília possuem sua vida, sua história e com certeza seus méritos, pois os mesmos trabalhadores que vieram para construir a nova capital da república construíram também essas cidades, criando espaços de convivência, centros culturais para mostrar suas origens, seus costumes, ritos e sonhos.

3. O ensino de história a partir dos patrimônios históricos com foco nos museus

Admitindo como base o conceito de lugar de memória apresentado por Pierre Nora (1993) em “Entre memória e história: A problemática dos lugares”, onde autor apresenta o conceito de que os lugares de memória são lugares em diversos sentidos, sejam eles endereços, monumentos feitos pelo homem, monumentos criados pela própria natureza, documentos, objetos materiais e também abstratos, funcionais ou simbólicos que pertencem a dois domínios que os tornam simples e ao mesmo tempo ambíguos, naturais e artificiais. São lugares com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos.

A discussão apresentada por Ricardo de Aguiar Pacheco em seu artigo: Educação, memória e patrimônio: Ações educativas em museu e o ensino de história (2010), podemos compreender que os museus não são apenas espaços de visita sem nenhum tipo de construção do conhecimento, e com base nisso, buscou-se criar uma metodologia que pudesse transmitir conhecimento, podendo dessa forma, potencializar o conhecimento e o valor histórico sobre determinado local e os objetos que fazem parte de seu acervo.

Os bens e objetos guardados no acervo de um museu nos remetem a relembrar o passado, contudo, não é o passado em si, possuem a função de mostrar para as gerações futuras como eram empregados em seus usos, fazendo com que a comunidade possa reviver os dias e momentos passados e transmita às gerações futuras o conhecimento e as informações que foram responsáveis para que fosse possível chegar àquele momento, as condições em que chegaram e as causas disso.

O historiador que lida com o patrimônio dentro do espaço do museu não pode ficar limitado apenas ao teórico, ele necessita argumentar e articular com as informações apresentadas pela sociedade, a fim de, tornar verídicos os relatos

expostos, sejam eles depoimentos, fotos de lugares ou pessoas, objetos, cartas, etc. Segundo Nora (1993):

“Os lugares de Memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais. É por isso que a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levantar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória”. (NORA, 1993; p. 13)

Segundo o texto Guia Básico da Educação Patrimonial – das autoras Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro (1997) o conceito de educação patrimonial é um processo de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural, como fonte primária de conhecimento e enriquecimento tanto individual quanto coletivo. Partindo do ato da experiência e do contato com as amostras e provas culturais, mesmo em todos os múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da educação patrimonial tem como base levar as crianças e adultos a um processo de conhecimento ativo, apropriação e valorização da herança cultural de sua sociedade, proporcionando a criação e a produção de novos conhecimentos, ocorrendo assim um processo contínuo de criação cultural.

Segundo Cláudia Adriana Rocha Teixeira em seu artigo: A educação patrimonial no ensino de história (2008), o desenvolvimento de ações educativas utilizando os bens culturais como fontes de conhecimento são capazes de desenvolver uma ligação entre os indivíduos e o patrimônio cultural, levando o indivíduo a adquirir o hábito de preservar e valorizar o patrimônio cultural local.

De acordo com Aletícia Rocha Da Silva em seu artigo Patrimônio cultural e ensino de história: A educação patrimonial como estratégia de ensino de história local e regional (2017):

O patrimônio histórico sociocultural do povo brasileiro vai muito além das diferenças culturais e é repleto de múltiplas manifestações, de várias naturezas: material, imaterial, científico, artístico e ambiental. Cabe a cada comunidade construir para si o significado de quais são os elementos constituintes da sua identidade local e coletiva e preservar os seus lugares de memória. (ROCHA, 2017, p.2)

A educação patrimonial é um instrumento utilizado para a “alfabetização cultural”, que esta possibilita ao indivíduo realizar a análise do mundo ao seu redor, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que se encontra e está inserido. De acordo com Maurice Halbwachs (2013), entre os conceitos de memória histórica, memória coletiva e memória individual, a memória histórica é essencial para a compreensão da sociedade ao longo prazo, porque fornece as bases para a sobrevivência da forma de vida da sociedade, como chegaram até aquele momento, quais dificuldades foram enfrentadas e quem foram os responsáveis por isso.

A memória coletiva é a memória de um grupo de pessoas, tipicamente passadas de uma geração para a seguinte, ou ainda, a memória compartilhada de um grupo, família, grupo religioso, étnico, classe social ou nação. Já a memória individual, é aquela que é um ponto de vista sobre a memória coletiva, pois se alimentam destas e incluem elementos mais amplos do que a memória construída pelo indivíduo e seu grupo.

É importante ressaltar que o patrimônio histórico sociocultural do brasileiro percorre muito além das diferenças entre as culturas de cada localidade, pois possui múltiplas manifestações, sendo elas de várias naturezas: material, imaterial, científico, artístico e ambiental. Sendo assim, é necessário que a comunidade como um todo trabalhe para a preservação da memória e identidade local, buscando preservar e valorizar seus museus, que são os espaços principais onde se pode encontrar e conhecer mais a respeito sobre a sociedade em si.

3.1 O uso do acervo histórico para o ensino da história local

Antes de adentrar a fundo nesse tópico, é necessário que se compreenda o que é o acervo de um museu. O acervo de um museu é o conteúdo que compõe uma coleção, seja ela pública ou privada, podendo ser de caráter bibliográfico, artístico, acervo fotográfico, itens históricos, documental, ou qualquer outro tipo. Em alguns casos, os acervos públicos e também os privados podem estar fora de ordem, ou catalogados e corretamente alinhados dentro do museu. Segundo Maria Célia T. Moura Santos, o acervo é o conjunto dos bens dinâmicos, em transformação em uma comunidade, e não somente uma coleção.

Em relação ao ensino da história local do Distrito Federal, é analisado o acervo permanente do Museu Vivo da Memória Candanga, a fim de se compreender como esses itens de grande importância para alguns e nem tanta para outros pode ajudar a entender como se iniciou a vida dos moradores do DF e a formação de suas cidades adjacentes. Muitos desses objetos carregam as marcas e memórias das pessoas às quais eles pertenciam. Uma mala de viagem, por exemplo, carrega não apenas as roupas e os objetos pessoais deles, carrega também os sonhos que aquela pessoa tinha ao se dirigir ao planalto central.

Para que seja possível compreender que todo objeto exposto em um museu possui um significado e uma importância, é necessário entender que esses objetos tornaram-se patrimônio do museu. Para isso, nota-se a necessidade de apresentar a definição de patrimônio como ponto de partida para essa compreensão. O termo patrimônio se origina do latim *patrimonium*, e remete ao conjunto de bens que pertencem a uma determinada pessoa ou órgão. O termo costuma ser usado para referenciar ao que é disposto de apreciação econômica, contudo, também pode ser usado de maneira simbólica. Admitindo isso, o acervo é o patrimônio que ajuda a demonstrar e compreender como começou o DF.

O Distrito Federal, mais especificamente Brasília possui o título de patrimônio da humanidade devido ao seu conjunto monumental, contudo, o foco principal deste artigo é voltado para aqueles que ajudaram a construir tal conjunto, os candangos. Estudar a história local é importante para que se possa conduzir à ideia de que existem várias dimensões que vão além do olhar aos aspectos nacionais existentes, é preciso ir até aqueles sujeitos silenciados que não tiveram a oportunidade de contarem a sua versão do que presenciaram e viveram.

De acordo com Manoel Caetano do Nascimento Junior (2016):

A história local, durante o processo de constituição e solidificação como campo de estudos, foi encarada diversas vezes, como uma abordagem teórico-metodológica que só contava a história de um determinado lugar, fechado em seus limites político-administrativos. Dessa forma, descrevendo os feitos dos líderes locais, selecionando os 'bons' homens do local para receber as honras de escrever o nome na História. Com isto ia se construindo narrativas empobrecedoras, pois se limitava a situações localistas e elitistas. (JUNIOR, 2016, p.4)

Partindo desse argumento, se faz necessário então buscar conhecer o outro lado dos fatos, ir além do que está exposto pela mídia e daqueles ditos como donos da verdade. Precisa-se conhecer de fato o que aconteceu e como aconteceu para que enfim a nova capital do Brasil se tornasse real. Vale ressaltar que é de suma importância que os cidadãos se familiarizem com o contexto local, a fim de legitimar que foi graças à luta e suor dos pioneiros, que tudo se concretizou.

3.2 A história local (regional) do DF a partir do currículo em movimento

Referente à disciplina de história, o Currículo em Movimento ressalta a cerca da importância da escolarização da disciplina de História para o Brasil, sendo um grande marco para a construção didática da história brasileira com a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro por exemplo. É importante ressaltar que a formação da identidade do cidadão é centrada no ensino da história, buscando realizar a integração do cidadão com a sociedade.

Um dos pontos principais do Currículo é demonstrar a grande importância da História para a construção de uma educação integral, que busca a compreensão de como está inserida a sociedade dentro do tempo, a análise e interpretação crítica das informações, a compreensão do Eu e do Outro, entre outros aspectos.

De acordo com o PCN:

Os estudos da história local conduzem aos estudos de diferentes modos de viver no presente em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço. Nesse sentido, a proposta os estudos históricos é de favorecer o desenvolvimento das capacidades de diferenciação e identificação, com a intenção de expor as permanências de costumes e relações sociais, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas, sem julgar grupos sociais. Classificando-os como mais evoluídos ou atrasados. (Brasil/MEC/SEF, p.52).

Partindo do exposto pelo Currículo em Movimento adotado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, em seu capítulo referente à disciplina de história (ensino fundamental – anos finais), nos remete à questão do ensino, a aprendizagem e o processo avaliativo dentro do processo formativo, tendo como principais funções a contemplação da realidade histórica, social, econômica, política, ambiental e cultural sobre as várias Regiões Administrativas do DF e entorno. De acordo com isso, o processo de ensino e aprendizagem precisa trabalhar os eixos transversais – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, para que possam articular e formar o conhecimento histórico.

Seguindo por esse caminho, pode-se perceber que a história possui papel fundamental na formação do cidadão, especialmente na questão de manter-se neutra ao analisar os fatos e dados, pois cabe à sociedade realizar o julgamento e apresentar as decisões sobre eles, ficando a história responsável por tornar os cidadãos pessoas críticas e reflexivas, capazes de tomar decisões com base na análise das informações.

4. Análise do acervo histórico do museu vivo da memória Candanga

Ao analisar o acervo contido no MVMC - Museu Vivo da Memória Candanga, nota-se que existem vários objetos que podem auxiliar na compreensão de como foi formado o Distrito Federal e suas cidades satélites. No acervo existem objetos pessoais, roupas, ferramentas usadas durante o processo de construção da Capital

Federal e, também, fotografias que retratam esse período. Estes objetos são utilizados na exposição “poeira, lona e concreto”, onde os visitantes ao transcorrer pelo espaço da sala vivenciam momentos de reflexão e imaginação a cerca de como era o dia a dia daqueles que aqui chegaram em busca de uma vida melhor.

De acordo com Francisco Régis Lopes Ramos em seu texto *A danação do objeto – O museu no ensino de História* (2008):

Ninguém vai a uma exposição de relógios antigos para saber as horas. Ao entrar no espaço expositivo, o objeto perde seu valor de uso: a cadeira não serve de assento, assim como a arma de fogo abandona sua condição utilitária. Quando perdem suas funções originais, as vidas que tinham no mundo fora do museu, tais objetos passam a ter outros valores, regidos pelos mais variados interesses. (RAMOS, 2008, p.20)

Sendo assim, pode-se compreender que o acervo presente no espaço do MVMC teve suas funções principais quando estava em uso durante o processo de construção de Brasília, contudo, hoje não possui mais essa função principal, pois agora estão dotados de outros valores e significados, como por exemplo, demonstrar aos visitantes do museu como o trabalho manual era mais pesado e complicado décadas atrás do que atualmente.

Partindo para a aplicação metodológica para realizar a análise do objeto de estudo e do acervo contido no MVMC, os visitantes podem realizar tal análise com a utilização de perguntas sobre o objeto em questão (peças que compõem o acervo do museu), como seus aspectos físicos, sua forma de utilização, qual seu significado junto à sociedade, entre outros. Os visitantes podem analisar também se, a partir da observação desses objetos e com isso, são capazes de realizar uma discussão sobre a forma de vida que as pessoas daquela determinada época levavam e como era sua rotina de trabalho, acesso aos serviços públicos, moradia, educação e convívio em sociedade.

Retomando ao acervo, as peças encontram-se em bom estado de conservação, contudo, alguns objetos não podem ser tocados pelos visitantes do museu para evitar que sejam danificados por mau manuseio ou quedas. Alguns estão expostos dentro de câmaras de proteção para evitar exposição ao tempo e clima, já outros objetos podem ser tocados pelos visitantes durante a exposição. O museu conta ainda com um acervo e peças catalogadas que servem como suporte para caso algum objeto da exposição seja danificado, possa ser substituído enquanto o outro é restaurado caso seja possível. Esse acervo, no entanto, não é acessível aos visitantes do museu, ficando restrito apenas aos funcionários responsáveis pela exposição.

4.1 Uma proposta de atividade didático pedagógica para o ensino da história local a partir do acervo do museu da memória Candanga

Como proposta didática durante a realização de visita ao museu, os professores podem e devem realizar os processos de observação com os alunos, ajudando-os a fazer a percepção e identificação dos objetos, pedir que os mesmos registrem os pontos que mais lhes chamar atenção por meio de desenhos, fotos ou descrição oral buscando a fixação do conhecimento adquirido, os professores devem realizar a exploração desses objetos por meio de análises de problemas, levantamento de hipóteses e questionamentos, para que desenvolva nos alunos a capacidade de saber análise e julgamento crítico.

Como base para a proposta didática informada, os alunos trabalharam em sala fontes históricas que dizem respeito à criação das cidades ao longo do tempo, onde a pretensão com a visita ao museu é a de que possam analisá-las, propiciando uma aproximação com o trabalho do historiador e o entendimento sobre sua atuação, com base nas explicações apresentadas pelo professor.

A proposta visa o estudo da história local a partir do acervo existente no MVMC, partindo das questões sociais e econômicas desenvolvidas a cerca do processo de construção de Brasília, sendo trabalhados os conceitos de formação das cidades, e o auxílio na construção das identidades da população.

Após esses processos, os professores podem pedir aos alunos que realizem uma atividade para a fixação e apropriação do conhecimento que adquiriram durante a visita, como sugestão, essa atividade poderá ser realizada por meio da criação de vídeos, onde os alunos podem expressar de que maneira aquele objeto pôde influenciar na formação das cidades durante a construção da Capital Federal, bem como era empregado seu uso por parte da população que o possuía.

Em referência a este artigo, como proposta didática a atividade em questão que seria trabalhada caso estivéssemos em situação normal (sem a pandemia da COVID-19), seria trabalhada em forma de vídeo, onde os alunos após assistirem à exposição e aprimorarem o conhecimento sobre o processo de criação do Distrito Federal e suas cidades satélites, iriam formar grupos e elaborar um vídeo de 5 minutos descrevendo sobre o processo de construção de Brasília e das cidades de Ceilândia, Taguatinga, Núcleo Bandeirante e Candangolândia.

Como critério avaliativo seriam analisados os pontos de conhecimento e explicação sobre a criação das cidades citadas, uma característica importante de cada uma delas, e as diferenças entre o seu início e como estão atualmente (infraestrutura, serviços essenciais, quantitativo populacional, espaços culturais). Os alunos teriam a liberdade de criação do vídeo, podendo apresentá-lo de forma teatral, jornalística, documentário, musical, desenho animado ou quadro branco, desde que não ultrapassem o tempo máximo de 5 minutos.

Essa atividade tem por objetivo demonstrar aos alunos a importância do conhecimento sobre a história local, para que este possa compreender o que ocorre ao seu redor, podendo identificar, relacionar e criticar os fatos. Esse tema permite que os professores de história possam demonstrar a partir das histórias individuais dos alunos e dos grupos que, é possível compreender os fatos e acontecimentos a partir de pontos diferentes e visualizar o entendimento a partir do ponto de vista de várias gerações diferentes também.

Como forma de avaliação para essa atividade, será utilizada a avaliação formativa, onde será analisado se os estudantes conseguiram compreender e assimilar a atividade proposta com a visita ao MVMC. Esta avaliação é importante, pois auxilia ao professor a entender ao longo do processo educacional se os alunos estão seguindo em direção aos objetivos propostos e se estarão aptos para seguirem para as próximas etapas da vida educacional.

Tendo como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, é preciso destacar as competências gerais e específicas para a educação básica. Como competência geral a BNCC busca valorizar e utilizar os conhecimentos construídos historicamente a respeito do mundo, exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, valorizar e fazer uso das manifestações artísticas e culturais, entre outras, além de valorizar a diversidade dos saberes e apropriar-se de conhecimentos que possibilitem

compreender as relações próprias do mundo, e argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.

Em se tratando de competências específicas da disciplina história, a BNCC aponta sete competências que os estudantes devem adquirir ao longo do processo de ensino e aprendizagem, para essa atividade em questão os estudantes devem compreender os acontecimentos históricos, as relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo, compreenderem a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica, além de produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. Em anexo a este artigo, segue plano de aula correspondente à atividade proposta.

5. Considerações Finais

Este artigo teve por objetivo demonstrar aos estudantes sobre o processo de construção do Distrito Federal, a formação das cidades satélites e sua população. As análises realizadas a partir do acervo contido no Museu Vivo da Memória Candanga – MVMC foram de grande importância, pois estas auxiliaram e auxiliam aos professores e estudantes, além dos próprios visitantes do museu a compreender que o processo de construção do Distrito Federal não foi simples. Foi um processo trabalhoso e que custaram muitos recursos financeiros, além da mão de obra pouco qualificada.

Este trabalho é importante para historiografia, pois apresenta a discussão sobre o processo de criação do Distrito Federal e suas regiões administrativas (cidades satélites), a partir do acervo do MVMC. Analisar e poder compreender esse processo foi importante, pois permite repensar conceitos e formular novos pontos de vista sobre o DF e suas cidades, além de compreender a vasta pluralidade de culturas e costumes presentes na capital do Brasil.

Este artigo proporciona aos leitores uma nova visão sobre os museus, seus acervos e sobre os conceitos de memória e patrimônio empregados no processo de formação da sociedade. Demonstrou que existem diversos mecanismos e formas de se trabalhar a história local para os estudantes do ensino fundamental – anos finais, dentre eles, a visita a museus para a compreensão que a história local pode ser contada a partir de diversos pontos de vista, bem como a formação da população das cidades e suas culturas, seus costumes e suas raízes que foram de grande importância para que o Distrito Federal se tornasse a cidade que é atualmente.

Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

AZEVEDO, C. B. Educação patrimonial, ação educativa em museu e ensino-aprendizagem em história. *Akrópolis Umuarama*, v. 18, n. 4, p. 299-314, out./dez. 2010.

CURY, Cláudia Engler; e VIRGÍNIO, Isabella. Educação Patrimonial – possibilidades para o ensino de história. Fortaleza, 2009.

FERNANDES, José Ricardo Oriá, e BITTENCOURT, Memória e ensino de História. São Paulo, 1995.

GIL, Carmem Zeli de Vargas, POSSAMAI, Zita Rosane. Educação Patrimonial: Percursos, concepções e apropriações. Canoas. 2014.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004, p.73.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: Iphan; Museu Imperial, 1997.

JUNIOR, Manoel Caetano da Silva. HISTÓRIA LOCAL E O ENSINO DE HISTÓRIA: DAS REFLEXÕES CONCEITUAIS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. Feira de Santana. VIII Encontro estadual de história. ANPUH – BA. 2016. P.2 e p. 4.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História (Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História/Departamento de História, PUC-SP), São Paulo, v.10, p.7-28, 1993.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 60, p.143-154, 2010.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto – O museu no ensino de História. Chapecó (SC). Argos, 2008.

SILVA, Aletícia Rocha da. PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL. XXIX Simpósio Nacional de História. Colinas do Tocantins. 2017.

SIQUEIRA, Lucília Santos. Educação Patrimonial e Ensino de História nas áreas metropolitanas: reflexões baseadas na formação de professores de História em Guarulhos (SP). São Paulo, 2019.

SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: de Getúlio a Castello (1930-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 206.

TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha. A educação patrimonial no ensino de história. Rio Grande. 2008.